GRUPO PARLAMENTAR

Projeto de Resolução Nº 2009/XIII

Recomenda ao Governo a realização de um Fórum Nacional da Emigração e das Comunidades Portuguesas

Exposição de motivos

A emigração que ocorre, atualmente, é diferente da existente durante a década de 60 e seguintes, sendo que, as razões que levam à saída do país, hoje em dia, são cada vez mais diversas e complexas, até dentro da mesma geração.

Por exemplo, o fenómeno da saída em massa de pessoas portuguesas com altos níveis de escolarização é discutível. Isto porque, apesar de termos muitos jovens qualificados a sair do país, em simultâneo, o acesso ao ensino superior nos últimos anos aumentou substancialmente, pelo que é normal que existam mais emigrantes qualificados a abandonar Portugal. A nível de mercado de trabalho, existiu uma atualização das exigências requeridas que se coaduna a esta nova realidade de qualificação. Contudo, o mercado nacional continua a ser escasso, por em algumas áreas ainda não se encontrar uma imediata aplicação das suas competências, ou por existir uma saturação, no caso de alguns setores, resultando, portanto, na emigração de jovens muito qualificados.

Não sabendo exatamente o que leva os jovens a emigrar, e não obstante não se pretender diabolizar a emigração jovem - não só porque em muitos casos é voluntária, como pela sua crescente inevitabilidade num mundo globalizado - não se pode desprezar as consequências, para o País, da falta de aproveitamento da qualificação dos jovens formados, nos dias de hoje.

É óbvio que tanto o combate à emigração forçada, como o acompanhamento dos emigrantes voluntários, só pode ser eficaz se for delineado com base num conhecimento profundo das realidades e das motivações de quem abandona Portugal.

O caminho para que, em Portugal, a emigração jovem seja, de facto, uma opção livre, em vez de uma necessidade inevitável, já começou a ser percorrido, mas é imperativo continuar a

avançar, até porque uma grande parte dos jovens emigrantes portugueses desconhece as medidas já implementadas de incentivo ao regresso ao país.

Embora existam diversos dados acerca dos fluxos migratórios de e para Portugal, existem poucos estudos e dados sistematizados sobre o que entendem, experienciam e procuram os jovens emigrantes.
Apesar da pouca informação disponível, é possível identificar alguns fatores que influenciam a decisão de não regressar:

- baixos salários praticados em Portugal na profissão desenvolvida;
- poucas oportunidades de carreira e de emprego na área de experiência;
- burocracia excessiva e ineficiência das organizações;
- instabilidade económica;
- escassez de recursos financeiros e oportunidades para iniciar negócios, entre outros.

Dada a diversidade de motivos, não basta uma solução única, mas é necessário a existência de soluções articuladas para dar resposta tanto aos problemas de origem da emigração jovem, como aos que estão associados a este fenómeno. Para que tal seja possível, é fundamental estabelecer uma forma de contacto, audição, discussão e elaboração de propostas relativamente à emigração jovem.

É fundamental que o Governo promova o encontro entre emigrantes, atuais, passados e futuros, com deputados e membros do governo, membros do Conselho das Comunidades Portuguesas, entre outros, constituiria uma excelente oportunidade para alcançar um conhecimento mais alargado sobre as circunstâncias que levam à emigração, bem como relativamente às medidas que existem e que devem ser criadas para contribuir para a decisão de permanecer fora ou regressar ao país.

Assim, relevando o acima referido e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata vem propor que a Assembleia da República recomende ao Governo que:

1- Promova a realização de um Fórum Nacional da Emigração, com a participação de jovens, anterior ou atualmente, emigrantes, membros das Comunidades Portuguesas, deputados à Assembleia da República e membros do Governo, nomeada, mas não exclusivamente, ligados às áreas da economia, finanças, emprego e juventude. A

realização do Fórum Nacional da Emigração assuma um cariz periódico, de forma a poder acompanhar a contínua alteração das circunstâncias, bem como para analisar e avaliar o estado de implementação das políticas públicas identificadas nas edições anteriores.

2- Recolha, através deste Fórum, compile e publique as conclusões retiradas, concretizando-as em propostas e objetivos para implementação.

Assembleia da República, 21 de fevereiro de 2019.

Os Deputados do Partido Social Democrata,